

# INFÂNCIA E PERSPECTIVAS AFROCULTURAIS NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR

## O Enovelar de uma Hora Do Conto

Ana Claudia Constantino

Universidade Estadual de Londrina- UEL – ana.constantino@uel.br

Simone Steffan Retkva

Universidade Estadual de Londrina- UEL – simone.steffan@uel.br

### Resumo

Partindo de um relato sobre a contação de história realizada no evento “Infância e Perspectivas Afroculturais na formação do Educador” por alunas do projeto de extensão "Formação do mediador de leitura da rede pública de educação II", objetiva-se reforçar a importância da Hora do Conto para a formação de leitores. Por meio da literatura estudada e do relato de experiência identifica-se a contação como um valioso recurso pedagógico para a formação e estímulo de leitores. O estudo aponta que a organizada preparação dos conteúdos contribui para o desempenho da contação e, conseqüentemente, receptividade dos alunos. Indica elaboração de estudos e contação de histórias afroculturais para as áreas da Biblioteconomia e Pedagogia a fim de retomar a historicidade do negro.

**Palavras-chave:** hora do conto; formação de leitores; cultura africana.

### Introdução

Para entrelaçar a história das contadoras com a dos pequenos ouvintes, enovela-se esse relato de experiência vivenciada no Evento “Infância e Perspectivas Afroculturais na formação do Educador”, no qual graduandas dos cursos de Biblioteconomia e Pedagogia realizaram a hora do conto para alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental I do Colégio Aplicação, por meio do projeto de extensão "Formação do mediador de leitura da rede pública de educação II", sob a orientação dos professores Rovilson José da Silva de Greice Ferreira da Silva. Portanto, este relato de experiência tem como objetivo expor a

# INFÂNCIA E PERSPECTIVAS AFROCULTURAIS NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR

contação de história promovida pelo evento e urdir reflexões sobre a relevância da hora do conto para crianças dos anos iniciais do ensino fundamental.

## Metodologia

Sobre os delineamentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa-ação pois envolve elementos da pesquisa e “[...] a ação dos pesquisadores e dos grupos interessados”, sob abordagem qualitativa exploratória, por meio de revisão bibliográfica e relato de experiência (GIL,2002).

## Discussão/Desenvolvimento/Resultados

Embasado em Coelho (1998), estruturou-se um plano para o trabalho de contação em conluio entre teoria e prática. Para tanto, fizeram-se reuniões para escolha do livro e dos elementos usados para a contação, incluindo ensaios e adaptações do texto organizado pelo grupo. Considerando importante escolher bem a história a ser contada (COELHO, 1998; BARCELLOS e NEVES, 1995) findou-se o compromisso de trazer uma com protagonistas negros, própria para a temática do evento e para a faixa etária determinada. Optou-se pelo livro “Os sete novelas - um conto de Kwanzaa” da autora Angela Shelf Medearis, publicado pela editora Cosac Naify, em 2005. Decidiu-se por narrar o conto sem o apoio do livro.

A apresentação desta deu-se no dia 04 de novembro de 2022, para as turmas do 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental I. Num primeiro momento foi apresentado o livro do qual a história foi adaptada e iniciado uma conversa com os alunos sobre a convivência entre irmãos, de forma que pudessem inteirar-se no conto.

A narrativa desenrolou-se no processo de hibridação entre o conto literário

# INFÂNCIA E PERSPECTIVAS AFROCULTURAIS NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR

e os diálogos dos personagens com efeitos da teatralidade para enfatizar as interações entre os personagens. Foram utilizados recursos visuais como instrumento interventivo: os sete novelos, cesta e capulana. E acessórios com referência à cultura afro: lenço no cabelo e colar.

As crianças interagiram de forma espontânea e fluida, apropriando-se da história. Acredita-se que parte disso se deve à conversa inicial, permitindo assim, uma liberdade entre contadoras e ouvintes.

## Considerações finais

Considera-se a prática da contação de histórias um alimento do imaginário, com ela educa-se a atenção, desenvolve-se a linguagem oral e escrita, amplia-se o vocabulário e cria-se o prazer da leitura (BARCELLOS e NEVES,1995). Observa-se assim, a importância das histórias para a apropriação de si e da vida.

Sobre o conteúdo temático, percebe-se o sucesso da assimilação da história por parte dos pequenos ouvintes, quando demonstraram o que entenderam por meio de relatos condizentes com a proposição do conto.

A experiência aqui descrita mostrou-se rica e satisfatória para as propostas do evento, pois foi posto em prática os estudos teóricos adquiridos no projeto de extensão, certificando que o aporte bibliográfico se mantém atual.

Inferre-se, no âmbito da Biblioteconomia e da Pedagogia, perscrutar histórias infantis e estudos afroculturais, para o enriquecimento dessa cultura pouco conhecida a fim de retomar a historicidade do negro.

## Referências

BARCELLOS, Gládis Maria Ferrão; NEVES, Iara Conceição Bitencourt Neves. **A hora do conto: da fantasia ao prazer de ler**. Porto Alegre: Sagra, 1995.

COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade**. 8. ed. São Paulo: Ática, 1998.





# INFÂNCIA E PERSPECTIVAS AFROCULTURAIS NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR



GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MEDEARIS, Angela Shelf. **Os sete novos**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.